

Ministério da Cultura apresenta:

Zeca Pagodinho – Uma história de amor ao samba

Musical estreia no Theatro Net Rio em 22 de setembro e conta a história do artista desde o anonimato até alcançar o coração do público

O nome de batismo é Jessé Gomes da Silva Filho, mas o grande público o conhece mesmo como **Zeca Pagodinho**. Artista consagrado, que alcançou o sucesso sem perder suas origens. É o Zeca do subúrbio, de Xerém, dos amigos, do palco e das canções que todo brasileiro sabe um refrão. Essa é a história real de um homem que se apaixonou pelo samba ainda criança e, desde então, vive um caso de amor com a música.

“**Zeca Pagodinho – Uma história de amor ao samba**” retrata a vida do cantor em duas partes. No primeiro momento, o público conhecerá a infância de Jessé, que levou nosso herói suburbano a construir seu sólido caráter, um cantor que nunca deixou de ser um homem do povo. Caberá a **Peter Brandão** dar vida ao protagonista nessa fase. No segundo momento, o espetáculo retrata o encontro do artista com a fama e sua popularidade. O ator e diretor **Gustavo Gasparani** assume o papel em sua fase madura.

Peter Brandão, que dá vida ao Zeca na sua infância e adolescência enxerga em si algumas características do homenageado. “Sou um cara batalhador, de família humilde, sempre atrás dos meus objetivos e estou concluindo um passo importantíssimo na minha carreira, que é este musical”, avalia. Gustavo Gasparani, intérprete do nosso herói suburbano na sua fase adulta, a partir dos 20 anos em diante, comenta a homenagem que está sendo feita em vida para o cantor: “É uma responsabilidade extra e um estímulo sem igual. O Zeca é muito parceiro e vê-lo feliz nos entusiasma muito. Nos inspira”.

Apesar de não serem fisicamente parecidos com Zeca Pagodinho, Gustavo e Peter representarão muito bem o cantor e a cultura suburbana do Rio no palco. “A ideia é contar a história de Jessé Gomes da Silva Filho, um brasileiro pobre, suburbano, que venceu através da música e fez com que todo o país reconhecesse os valores do seu mundo e do seu subúrbio. O espírito e o clima dos personagens são muito mais necessários ao espetáculo do que semelhanças físicas ou qualquer imitação. Através do Zeca, nós, brasileiros, nos tornamos mais suburbanos, mais cariocas e mais Xerém”, explica Gasparani, que conta com um grande elenco para contar essa história.

Roda de Samba

O espetáculo, aliás, não poderia ser mais “a cara” do sambista. “Nosso espetáculo é uma grande roda de samba onde os ‘partideiros’ contam a história do nosso homenageado de forma divertida e bem-humorada. Durante todo tempo alternamos cenas e refrãos, sambas e fatos, história e números musicais”, explica o diretor. “É bacana poder ver um pouco da vida da gente sendo retratada desta forma. Estou muito feliz. A ideia deste musical veio da Victoria Dannemann, produtora, que pensou no nome do Gustavo para dirigir e eu de cara gostei do texto”, elogia Zeca Pagodinho.

Como se pode perceber, a trilha sonora é destaque na construção da obra, compartilhando com nosso herói o protagonismo dessa história. Samba e narrativa se misturam nessa homenagem à Jessé. As canções evocam sua criação no subúrbio e potencializam o jeito carioca de ser, uma assinatura de Zeca Pagodinho e um jeito único de deixar a vida nos levar. Quatro músicos e um regente se unem aos 13 atores para juntos contarem, em texto e canção, a trajetória desse homem apaixonado pelo samba.

Embarque rumo à Estação Sucesso

A dramaturgia recorre ao Teatro de Revista para narrar essa trajetória de sucesso e parceria com o público ao longo de mais de três décadas. Irreverência e bom humor marcam a narrativa, características que não poderiam faltar ao retratar o nosso herói suburbano. Com toda a liberdade que o teatro permite, a poesia também está presente no espetáculo. A peça inicia com Jessé embarcando no trem do samba, acompanhado de seus anjos da guarda Cosme e Damião, rumo à “Estação Sucesso”. Essa é uma viagem sem paradas e que fará o espectador perder o fôlego, se emocionar e querer cantar.

“Este é um espetáculo assumidamente suburbano, carioca e popular. Feito para o povo brasileiro se reconhecer e se orgulhar da sua cultura. O Zeca é o nosso ‘Macunaíma Carioca’. Tinha tudo para dar errado, mas deu muito certo, e sem perder suas raízes exalta a sua cultura. Na peça vocês irão encontrar boa música, poesia e arte popular do nosso chão”, finaliza o diretor Gustavo Gasparani.

“Zeca Pagodinho – Uma história de amor ao samba” estreia dia **22 de setembro** no **Theatro Net Rio**, em Copacabana, no Rio de Janeiro. O espetáculo é uma produção da **Dannemann Entretenimento** e **Chaim Produções**.

Texto, roteiro e direção geral

Grande admirador de Zeca Pagodinho, **Gustavo Gasparani** escreve, dirige e é um dos protagonistas do espetáculo. Com 35 anos de carreira, dois livros publicados e diversos prêmios no currículo, Gasparani já participou de mais de 45 montagens e fundou uma das companhias de teatro mais importantes do país – a Cia dos Atores. Na televisão, participou de novelas e séries de destaque na Rede Globo; “Cheias de Charme”, “Geração Brasil”, “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, “Dalva e Herivelto”, “Anos Rebeldes”, “A Grande Família” e “Casos e Acasos” são alguns exemplos. Seus últimos trabalhos no teatro foram nos musicais “SAMBRA – 100 anos de samba”, com Diogo Nogueira e grande elenco, “Gilberto Gil, Aquele Abraço – O Musical”, e “Bem Sertanejo – O Musical”, com Michel Teló.

Dannemann Entretenimento

Dannemann Entretenimento, o braço cultural da Dannemann Group, foi gerada em meados de 2007, ganhou vida em 2008, mas foi em outubro de 2009 que deu os primeiros passos no cenário artístico, com a estreia do sucesso: “Por Uma Noite, um sonho nos bastidores da Broadway”.

De lá para cá, sempre sob o comando de **Victoria Dannemann**, o leque de atividades foi bastante ampliado; desde a criação de um selo fonográfico, agenciamento de músicos e artistas, produções de shows internacionais em países como Argentina e Estados Unidos

e, além de tudo isso, exposições de artes plásticas no Brasil e nos Estados Unidos com o acervo da Galeria Dom Quixote - empresa do Dannemann Group. A partir de 2015, a Dannemann Entretenimento passou a atuar em Los Angeles na área audiovisual, focado na produção de vídeos para TV e internet.

Em 2017, o principal projeto da produtora no Brasil é o musical “Zeca Pagodinho, uma história de amor ao samba”, que conta a história e a trajetória de um dos maiores fenômenos da música popular brasileira em todos os tempos, promete sacudir o mercado de musicais, através de um roteiro genuinamente brasileiro.

Chaim Produções

Sandro Chaim através da **Chaim Produções** já coproduziu mais de 50 espetáculos, entre eles: “220 volts”, “Tim Maia - O Musical”, “Cazuza - O Musical”, “Os Produtores”, “Razões pra ser bonita”, “Turma da Mônica O Show”, “Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos”, “Chaplin - O Musical”, “Raia 30, O Musical”, “A Cabra ou quem é Sylvia?”, “Sitio do Pica Pau Amarelo”, “Cabaret”, “Crazy for You”, “Galinha Pintadinha O Musical”, “Looney Tunes”, “Tom e Vinicius O Musical”, “Hairspray”, “Mais respeito que sou tua mãe”, “A Gaiola das Loucas”, “Alô Dolly”, entre outros.

Através de suas coproduções já levou aos palcos os principais atores e estrelas do teatro e da televisão brasileira, entre eles: Arlete Salles, Ary Fontoura, Beatriz Segall, Cláudia Jimenez, Cláudia Raia, Danielle Winits, Diogo Vilela, Eduardo Moscovis, Edson Celulari, Heloísa Perissé, Ingrid Guimarães, José Wilker, Juliana Paes, Marília Pêra, Marisa Orth, Marcello Antony, Marcelo Serrado, Miguel Falabella, Paulo Gustavo, Totia Meirelles, Susana Vieira e Vladimir Brichta.

Perguntas para Zeca Pagodinho, músico e homenageado

Como é para você receber uma homenagem como esta?

É muito bacana receber uma homenagem, né?! Poder ver um pouco da vida da gente desta forma. Eu estou muito feliz.

Participou de alguma forma da montagem?

Eu estou deixando tudo nas mãos de quem sabe (risos). Eu sei fazer samba. Mas já ouvi os comentários e confio nas pessoas que estão à frente do musical.

Como surgiu a ideia de ter sua vida retratada num musical?

A ideia deste musical veio através da Victoria Dannemann. Foi ela quem pensou no nome do Gustavo Gasparani para dirigir, e eu, de cara, gostei do texto que ele me apresentou na época.

Você é uma figura pública que transita com facilidade entre o nobre e o popular...

Isso é normal, a vida tem que ser assim!

Mas você atribui a algo o fato de nunca ter se deslumbrado com a fama?

Não sei, eu vivo a vida como uma pessoa normal. Não tem porquê ser diferente.

A peça mostra um lado muito boêmio, levando a vida de uma forma mais leve, um jeito carioca de deixar a vida levar. O Zeca de hoje ainda é assim?

Os tempos de hoje não são mais para a boêmia, está tudo muito mudado. A cidade muito violenta. Agora a minha diversão acaba às sete da noite, mas me divirto mesmo assim.

Quando soube do espetáculo, teve alguma coisa que você gostaria que estivesse retratada na obra?

Fiz questão que tivesse um personagem do meu caseiro Baixinho. Ele foi marcante na vida da nossa família.

Você é nostálgico? Sente falta de algo do passado?

Eu sinto falta de poder subir os morros, dos sambas das favelas...

O espetáculo faz uma referência a sua fé. Qual é a importância dela na sua vida?

Para mim Deus está acima de tudo e, sem fé, a gente não vai a lugar nenhum.

Perguntas para Gustavo Gasparani, ator e diretor

Zeca Pagodinho é um ícone do samba, amplamente reconhecido por suas músicas e seu talento. Como é montar um espetáculo sobre uma pessoa tão especial para os brasileiros?

Criar um espetáculo sobre o Zeca Pagodinho é um grande privilégio, não só pelo lado do incrível artista, mas também pelo ser humano generoso e especial que ele é. Através do Zeca nós conseguimos falar do subúrbio do Rio e de sua cultura. E acima de tudo, temos a chance de enaltecer o povo brasileiro que tem em Zeca o seu maior porta-voz!

Quais foram as maiores dificuldades na montagem do espetáculo?

O desafio de ser original e fugir dos musicais biográficos mais clássicos. Um espetáculo que fala de Zeca Pagodinho tem que ser, no mínimo, irreverente e sedutor, assim como o homenageado.

Ele fez algum pedido especial para a história? Algum conselho ou história com ele que possa nos contar?

Pedi para incluir um amigo dele chamado Baixinho, uma espécie de caseiro e babá dos filhos dele em Xerém. Foi prontamente atendido! Ele também se preocupou que espetáculo fosse alegre e divertido. E, sobretudo, que o público dele se identificasse.

Você preparou alguma surpresa para o público que vai assistir ao espetáculo?

Sim! Uma grande surpresa, mas como próprio nome diz... É surpresa! (risos)

Perguntas para Peter Brandão, ator

Você começou sua carreira na TV ainda criança. Como é estar no teatro contando a história de vida de um artista como o Zeca?

Me sinto lisonjeado em poder representar esse ícone da nossa música brasileira, um cara do povo, humilde, com garra e muitas outras qualidades. Sou um jovem de 23 anos e me espelho muito no ser humano que o Zeca é e tenho muito respeito pela trilha que teve.

Você já sabia cantar antes do espetáculo? Precisou fazer alguma preparação?

Sim, canto desde pequeno. Comecei na televisão cantando em um quadro do Gente Inocente, mas acabei ficando na bancada dos entrevistadores e atores mirins. Hoje tenho uma banda musical chamada Barão Records que vai do rap ao funk. Fiz preparação com o grande mestre Maurício Detoni, que é expert.

Você já o conheceu? O que achou de Zeca Pagodinho?

Eu o conheci pela primeira vez quando eu era bem pequeno, mas tivemos outros encontros e ele é um cara espetacular, engraçado, disposto a viver a vida e muito gente boa.

Zeca é exemplo de um artista que encontrou o sucesso e não se deslumbrou. Como manter os pés no chão diante da fama? Em algum momento, você se pegou pensando nisso?

A humildade é a essência da vida. Acho que o valor está na simplicidade, no amor coletivo, na capacidade de ouvir e aprender, de doar um pouco de si quando necessário, de apenas pensar em ser feliz do seu modo, sem prejudicar ninguém.

Perguntas João Callado, produtor musical

Fazer um musical sobre Zeca Pagodinho é uma responsabilidade muito grande por se tratar de um ícone do samba. Como foi para você?

Fiquei muito feliz quando o Gustavo Gasparani me convidou para fazer o projeto. O Zeca é um dos meus artistas preferidos. Tive a felicidade de ter tocado com ele uma vez e de ser amigo de grande parte da sua banda. A responsabilidade é grande, mas a alegria é ainda maior!

Quais foram os maiores desafios na montagem dos arranjos?

Tivemos alguns desafios durante a montagem. O maior deles foi adaptar a sonoridade do Zeca para uma banda de apenas cinco músicos. São quase 50 músicas no total! Outro, foi fazer arranjos novos à altura dos originais. E ainda, precisávamos juntar a alegria e a descontração da roda de samba, presente o tempo inteiro em cena, com a precisão do espetáculo musical.

Quais instrumentos serão utilizados dentro e fora do palco? Como foi a preparação vocal?

Serão utilizados instrumentos de percussão, como pandeiro, surdo, tantan, repique de mão, tamborim, caixa e ganzá, e outros instrumentos como sax, flauta, violão, cavaco e teclado. Fizemos a preparação vocal com o Maurício Detoni, que é excelente! Ele também é arranjador e é meu assistente na direção musical!

O que o samba e Zeca Pagodinho representam para você e para a cultura do subúrbio?

O trabalho do Zeca é um dos meus preferidos, tanto por ele, quanto pela sua banda e equipe, que são sensacionais. Ele é um dos maiores representantes do subúrbio carioca e do samba. No Brasil, ele representa o Rio de Janeiro; no mundo, ele representa o Brasil.

Ficha técnica:

Texto, Roteiro Musical e Direção Geral: Gustavo Gasparani

Co-direção: Cristiano Gualda

Direção musical e arranjos: João Callado

Direção de movimento e coreografia: Renato Vieira

Produção Geral: Victoria Dannemann e Sandro Chaim

Direção de arte e cenografia: Gringo Cardia

Figurino: Marcelo Olinto

Iluminação: Paulo Cesar Medeiros

Design de som: Branco Ferreira

Preparação e arranjos vocais: Maurício Detoni

Visagista: Beto Carramanhos

Produção de elenco: Marcela Altberg

Assistente de direção e diretor residente: Fabricio Polido

Assistente e Produtor de Cenografia: Jackson Tinoco

Assistente de Coreografia: Marluce Medeiros

Figurista assistente e Produtor de Figurino: Almir França

Elenco: Ana Velloso, Beatriz Rabello, Bruno Quixotte, Douglas Vergueiro, Édio Nunes, Flavia Santana, Gustavo Gasparani, Lucianna Vieira, Milton Filho, Peter Brandão, Psé Diminuta, Ricardo Souza e Wladimir Pinheiro

Os músicos: Glauber Seixas, Lucas Brito, Naná Simões e Rodrigo Jesus; Regente: João Callado

Serviço de “Zeca Pagodinho – Uma história de amor ao samba”:

Ensaio aberto: 21 de setembro

Estreia: 22 de setembro

Temporada: 29 de outubro

Local: Theatro Net Rio

Endereço: Rua Siqueira Campos, 143 - Copacabana, Rio de Janeiro

Capacidade: 620 lugares

Classificação: 12 anos

Duração: 120 minutos em 2 atos, com 15min de intervalo

Horários: Quintas e Sextas às 21h, sábado às 17h30 e 21h, domingos às 20h (Não haverá sessão às 17h30 no dia 23/09)

Vendas: Plateia e Frisas - R\$150; Balcão I - R\$130; Balcão II - R\$50

Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br)

Bilheteria: De segunda a domingo, das 10h às 22h

Atendimento à imprensa

Juliana Mattoni / juliana@mattonicomunicacao.com

Paulo Pimenta / paulo@mattonicomunicacao.com

Laura Alonso / laura.alonso@mattonicomunicacao.com

Bruno Dias / bruno@mattonicomunicacao.com



PATROCÍNIO

SulAmérica

taesa

APOIO
ELEAMIDA

PROMOÇÃO
PARADISO

TRANSPORTADORA OFICIAL
Avianca

REALIZAÇÃO
Dannemann
ENTRETENIMENTO

CHAIM PRODUÇÕES

Ministério da
Cultura

